

Ivo Fatarra

x(muda)

Hoje, poucos minutos antes do meio-dia, desembarcou em Congonhas, o general Milton Tavares de Sousa. Ele deve assumir o comando do 2º Exército sexta-feira, dia 31 de agosto. Muito satisfeito, próximo para assumir o comando, Milton Tavares de Sousa não quis comentar a declaração do chefe do Estado Maior do Exército, general Ernani Azevedo, que disse que os militares "procuram assegurar o retorno à plena democracia, sem tropeços". Disse Milton Tavares de Sousa que "o Brasil está em paz e tranquilo e tudo o que está acontecendo agora no país, são coisas que acontecem num regime democrático". Perguntado se a anistia concedida pelo Governo atende aos anseios da nação, Tavares de Sousa não comentou. "Isso é terreno minado." Por fim, agradeceu a presença da imprensa e falou que quer manter um diálogo "cordial e honesto". De aereperto, o general seguiu para sua residência. Ainda hoje, ele deve visitar o QG do 2º Exército. O comando do 2º Exército está sendo exercido, interinamente, por Túlio Chagas Nogueira, general comandante da 2ª Região Militar. Ele ocupou o lugar do general José Fragomeni, nomeado ministro do Superior Tribunal Militar. Sexta, na posse de Tavares de Sousa, a presença do ministro do Exército, general Walter Pires, além de autoridades civis, militares e eclesiásticas. Também estarão presentes os governadores de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Norte, além dos comandantes de guarnições das áreas.

Retranças: Vigilantes -

29 / 8 / 75

Reporters: Denise Manna

Imagens: NP XXXXXX TR

Fitas XXX

relatório (entitled to stéria)

Texto da abertura: (mostrando no início um clerite): Os vigilantes, que ganham em média menos de 3 mil cruzeiros, não aceitaram a trégua até 2ª feira proposta pelos patrões, e permanecem em greve. O sindicato patronal, que até ontem aceitava negociar com a comissão dos vigilantes, só voltarão a negociar com a entidade representativa da categoria: um sindicato que, segundo o próprio delegado regional do trabalho declarou ontem, não é tão representativo assim. E os patrões impõem mais uma condição: só voltam ao diálogo depois que o movimento grevista for suspenso. / Devido à "intransigência" dos vigilantes os patrões tomaram essas decisões. / Por ordem do Tribunal de Justiça, o Del. do Trab. saiu da negociação, encaminhando o caso para o Tribunal para instauração do dissídio coletivo, mas os vigilantes vão tentar falar com o sindicato para negociar. / O último sindicato desse grupo por esse lado...

reunião (imagens com som ambiente)

- entrevista com delegado regional do trabalho
- entrevista com presidente do sindicato patronal
- entrevista com delegado dos vigilantes
- entrevista com vigilante (por esta entrevista)
- entrevista com vigilantes não em greve